

DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: IDENTIFICAÇÃO PRECOCE E ESTRATÉGIAS DE CUIDADO

Sarah Giovanna Rodrigues Gonçalves¹; Samara Gabryela Rodrigues Gonçalves²; Brenda Ramos Trombim³; Perla Soares de Oliveira⁴; Jaqueline Alves Carlos⁵; Clarkson Henrique Santos Lemos⁶; Nadja Cristina Viana Soares⁷; Michelly Karen Alves da Silva⁸; Bruna de Jesus Carneiro⁹

Sarahgiovannar@gmail.com

Área Temática: Temas Livres em Saúde.

RESUMO

Introdução: A depressão e a ansiedade estão entre os transtornos psicológicos mais prevalentes em pacientes oncológicos, comprometendo significativamente a qualidade de vida e a adesão ao tratamento. Ressalta-se a importância da identificação precoce desses quadros para melhorar a resposta terapêutica. **Objetivo:** Discutir a importância da identificação precoce desses quadros e apresentar estratégias de cuidado integradas à abordagem oncológica. **Metodologia:** Utilizou-se a metodologia de revisão integrativa, com busca em bases como PubMed, Medline, Scielo e Google Acadêmico. A seleção dos artigos considerou estudos publicados entre 2021 e 2025. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão pré-selecionados, foram escolhidos 10 artigos ao todo. **Resultados e Discussão:** Os estudos revisados apontam alta prevalência de sintomas depressivos e ansiosos em pacientes com câncer, com impactos negativos na qualidade de vida e na adesão ao tratamento. A literatura destaca o acompanhamento psicológico e a atuação multiprofissional como estratégias primordiais. Além disso, o apoio familiar, social e a espiritualidade emergem como recursos fundamentais para o enfrentamento do câncer. **Conclusão:** Dessa maneira, enfatiza-se a necessidade de integrar o cuidado em saúde mental à oncologia. A detecção precoce de sintomas psíquicos, o suporte emocional e espiritual e a atuação interprofissional são estratégias fundamentais para melhorar o bem-estar e a efetividade do tratamento oncológico.

Palavras-chave: Integridade Psicológica; Saúde Mental; Neoplasia; Tratamento.

1 INTRODUÇÃO

Quando um indivíduo vivencia uma situação ou se encontra em um ambiente estressante, sua homeostase corporal pode sofrer alterações significativas (Santos et al., 2024). No paciente oncológico, as causas do estresse são resultantes de diversos fatores, envolvendo desde a reação ao próprio diagnóstico até ao modo como o tratamento será conduzido. Isso merece atenção, uma vez que as emoções negativas impactam diretamente a liberação hormonal, o que pode enfraquecer a resposta imunológica (Mello et al., 2024). E em momentos de estresse crônico, há liberação excessiva de hormônios, como por exemplo o cortisol, resultando em infecções recorrentes (Eduarda; Fernandes; Magro, 2025).

De acordo com estudos da psiconeuroimunologia, observa-se que, diante de situações desconfortáveis, as pessoas, em geral, tendem a perceber o mundo de forma pessimista (Eduarda; Fernandes; Magro, 2025). Nessa perspectiva, o câncer configura-se como uma condição patológica que gera intenso sofrimento, sendo comum o desenvolvimento de quadros de depressão e ansiedade entre os pacientes (Duarte et al, 2024). Tais transtornos psicológicos figuram entre os fatores mais frequentemente apontados como responsáveis por comprometer tanto a adesão quanto a resposta física ao tratamento oncológico (Silva et al., 2025).

Diante desse cenário, a identificação precoce da depressão e da ansiedade é fundamental para que medidas terapêuticas possam ser implementadas de forma eficaz (Cordeiro; Santos; Orlandi, 2021). No entanto, muitas vezes, esses transtornos são negligenciados durante a atenção oncológica, uma vez que os sintomas emocionais podem ser confundidos com manifestações clínicas do próprio câncer ou efeitos colaterais do tratamento (Eduarda; Fernandes; Magro, 2025).

Nesse contexto, o objetivo do estudo é discutir a importância da identificação precoce dos quadros depressivos e ansiosos, além de identificar possíveis estratégias de cuidado integradas à abordagem oncológica.

2 METODOLOGIA

Para atingir os objetivos estabelecidos neste estudo, adotou-se a Revisão Integrativa como método. Inicialmente, definiu-se a seguinte questão de pesquisa: "Como a identificação precoce de quadros de depressão e ansiedade em pacientes oncológicos pode contribuir para a efetividade do tratamento e para a qualidade de vida, e quais estratégias de cuidado podem ser integradas à abordagem oncológica?"

A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, Medline, Scielo e Google Acadêmico, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Integridade Psicológica”, “Saúde Mental”, “Neoplasia” e “Tratamento” combinados com operadores booleanos (AND e OR).

Foram incluídos estudos publicados entre os anos de 2021 e 2025, para assegurar a relevância e atualização dos dados, priorizando estudos científicos atuais sobre a temática. Também foi selecionado estudos disponíveis na íntegra, no idioma português, inglês e espanhol. Excluíram-se artigos duplicados, fora do marco temporal, revisões de literatura sem metodologia clara e estudos que não apresentassem dados clínicos relevantes.

Inicialmente, foram identificados 29 artigos. Após a leitura de títulos e resumos, 19 estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios estabelecidos. Assim, resultou na

seleção final de 10 artigos, dos quais 7 artigos pertenciam à base de dados PubMed e 3 artigos à SciELO.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um estudo transversal, de abordagem quantitativa-qualitativa, ratifica que os sintomas depressivos, tais como o humor deprimido, distúrbio do sono e apetite, fadigabilidade, diminuição da concentração e autoestima, sentimento de culpa e inutilidade, afetam em maior proporção indivíduos com câncer em comparação à população saudável (José et al., 2024). Além disso, a maioria faz uso de medicações psicotrópicas como estratégia para lidar com esses sintomas, o que demonstra a necessidade de acompanhamento multiprofissional contínuo (Meurer; Franco, 2025).

O estudo de Silva et al. (2025), de caráter transversal, observacional e prospectivo, observou que a depressão apresenta relação inversamente proporcional com o nível de bem-estar geral, ou seja, quanto maior o nível de depressão apresentado pelo paciente, menor tende a ser sua qualidade de vida. Ademais, a literatura médica aponta que a depressão também pode aumentar o risco de eventos cardiovasculares, como o infarto agudo do miocárdio, principalmente quando já associado a alguma doença (Eduarda; Fernandes; Magro, 2025).

Dessa forma, o cuidado psicológico torna-se mister não apenas para a manutenção da saúde psíquica e emocional desses pacientes, mas também como um fator determinante para a estabilização ou até melhora do estado clínico de indivíduos já fragilizados pela gravidade da doença (Eduarda; Fernandes; Magro, 2025). Outrossim, a ausência desse suporte pode agravar quadros de ansiedade e depressão, influenciando negativamente na adesão ao tratamento, no enfrentamento dos efeitos colaterais e na percepção de qualidade de vida (Vaz et al., 2025; Silva et al., 2025).

O acolhimento familiar e social também é apontado como um dos pilares fundamentais no enfrentamento do câncer, proporcionando segurança afetiva, fortalecimento emocional e senso de pertencimento (Santos et al., 2025). Paralelamente, a espiritualidade, independente de uma afiliação religiosa formal, atua como um importante recurso de enfrentamento subjetivo, oferecendo conforto, esperança e resiliência diante da incerteza do prognóstico, além de favorecer processos de adaptação, aceitação e reconstrução de sentido frente à experiência do adoecimento (Duarte et al., 2024).

4 CONCLUSÃO

Diante do exposto, evidencia-se que o cuidado à saúde mental de pacientes oncológicos deve ser abordado de forma integral, considerando os muitos fatores que influenciam sua experiência com a doença. A presença de sintomas depressivos, a associação com a piora da qualidade de vida e o risco aumentado de desfechos clínicos adversos reforçam a necessidade de um acompanhamento psicológico contínuo. Além disso, o suporte familiar, social e espiritual mostra-se fundamental para o fortalecimento emocional. Assim, estratégias terapêuticas que contemplem o acolhimento subjetivo e o cuidado interprofissional são fundamentais para promover maior bem-estar, adesão ao tratamento e qualidade de vida aos pacientes com câncer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORDEIRO, L. M.; SANTOS, D. G. M.; ORLANDI, F. S. Qualidade de vida, ansiedade e depressão em pacientes oncológicos em quimioterapia e familiares. *Enfermagem em Foco*, v. 12, n. 3, p. 489–495, 2021. DOI: 10.21675/2357-707X.2021.v12.n3.3801. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2022/01/qualidade-vida-ansiedade-depressao-pacientes-oncologicos-quimioterapia-familiares.pdf>.

DUARTE, A. et al. Quality of life of oncological patients: psychological and social aspects of cancer. *Aracê*, v. 6, n. 3, 22 nov. 2024. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/1545>,

EDUARDA, M.; FERNANDES, M.; MAGRO, I. R. Depressão em pacientes oncológicos: uma contribuição da psiconeuroimunologia. *Revista Transformar*, v. 17, n. 2, 2025. Disponível em: <https://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/1092/487>.

JOSÉ, M. et al. Manejo da depressão em pacientes oncológicos: uma revisão narrativa. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 6, p. 1973–1988, 27 jun. 2024. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2445>.

MELLO, F. et al. Dor, depressão, ansiedade e qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. *Revista de Ciências da Saúde Básica e Aplicada*, v. 7, n. 1, p. 19–34, 2024. Disponível em: <http://revistacientifica.funjob.edu.br/index.php/rcsba/article/view/9>.

MEURER, M. H.; FRANCO, Cássio. O impacto do câncer no percurso da doença: uma análise da saúde mental de pacientes oncológicos. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE)*, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 799–807, fev. 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i2.18117. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18117>.

SANTOS, A. G. D. et al. Avaliação e intervenção da equipe de enfermagem no cuidado emocional dos pacientes com diagnóstico de câncer. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, v. 14, n. 1, p. 1–7, 30 jul. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.61164/jxdssx57>.

SANTOS, M. G. et al. O cuidado ao paciente com câncer sob a óptica de enfermeiros da atenção primária à saúde. *Scielo Brazil*, 2024. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cenf/a/vhtnj6GLStNsbtHXCpJypKN/#>>.

SILVA, A. P. et al. Vista do Dor, depressão, ansiedade e qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. *Revista de ciência da saúde básica e aplicada*, 2025. Disponível em: <https://revistacientifica.funjob.edu.br/index.php/rcsba/article/view/9/7>.

VAZ, T. et al. Impacto da ansiedade e depressão na qualidade de vida do paciente oncológico: Revisão de literatura. *Research Society and Development*, v. 14, n. 12, p. e137141250392-e137141250392, 18 dez. 2025. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/50392>.

